

PROJETO DE LEI Nº 1739/2023**EMENTA:
DECLARA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
CULTURAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO A
LIVRARIA E PAPELARIA AO LIVRO VERDE, SITUADA
NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES****Autor(es): Deputado RODRIGO BACELLAR****A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****RESOLVE:**

Art. 1 - Fica declarado como patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio de Janeiro, a Livraria e Papelaria Ao Livro Verde, localizada no município de Campos dos Goytacazes, para reconhecer sua importância histórica cultural para o Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º - A Livraria e Papelaria Ao Livro Verde, localizada no município de Campos dos Goytacazes, na Rua Governador Teotônio Ferreira de Araújo, nº 68 - Centro, será protegido e preservado em sua integridade, devendo ser mantido em condições adequadas para a realização de atividades culturais e artísticas.

Art. 3º - O Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro, por meio de seus órgãos competentes, poderá implementar medidas de preservação, conservação e promoção da Livraria e Papelaria Ao Livro Verde, em parceria com a sociedade civil e demais entidades interessadas na preservação do patrimônio cultural.

Art. 4º - Fica autorizada a realização de parcerias público-privadas, convênios e acordos com entidades da sociedade civil, com o objetivo de fortalecer a preservação e a promoção da Livraria e Papelaria Ao Livro Verde, e de incentivar a realização de eventos culturais e ações de fomento à arte e à cultura.

Art. 5º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, ____ de agosto de 2023.

Deputado RODRIGO BACELLAR**JUSTIFICATIVA**

Fundada em 1844 e reconhecida pelo Guinness Book como a livraria mais antiga do Brasil, a Ao Livro Verde, em Campos dos Goytacazes, no Norte do Rio de Janeiro na quinta-feira, dia 13 de junho abriu suas portas na então rua da Quitanda, nº 22, na cidade fluminense de Campos dos Goytacazes.

Campos dos Goytacazes, então sexto maior município do interior do Estado do Rio e foi fundado em 1835, apenas 9 anos antes da livraria.

Devido à localização, era estratégico no comércio marítimo internacional, através do Cais do Imperador, com importação e exportação de produtos e tráfico de escravos.

A importância era tal que, em 1883 Dom Pedro II inaugurou na cidade o primeiro serviço público de iluminação da América Latina; uma termelétrica a vapor que fornecia energia para 39 lâmpadas nas ruas.

Muitas famílias portuguesas se estabeleceram na região em fazendas de café e açúcar e foi para atender esse público que trazia professores de Portugal para a educação dos filhos, que o português José Vaz Correa Coimbra, inaugurou a Ao Livro Verde que logo virou ponto de encontro

dos intelectuais da região.

Considerada uma testemunha da história de Campos, o estabelecimento deu sua própria contribuição à trajetória do município. Foi através dele, por exemplo, que foi instalada uma das primeiras tipografias da cidade.

Cento e sessenta e nove anos depois, o cais não existe mais, as famílias portuguesas se “tupinicanizaram” e o Brasil já produz seus próprios livros, mas a livraria Ao Livro Verde continua de portas abertas na rua Governador Teotônio Ferreira de Araújo, nº 66.

Ocupando até hoje o mesmo prédio, Ao Livro Verde - que está presente no Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras, da Ateliê Editorial - testemunhou duas guerras mundiais e passou por outros marcantes fatos históricos, como a proclamação da República e a abolição da escravidão. Em grande parte preservada, a livraria mantém peças originais do mobiliário antigo, como balcões e estantes.

Mudou de endereço, pensariam os mais incautos. Mas não – foi a rua que mudou de nome e de numeração. A livraria segue onde sempre esteve e é a mais antiga livraria do Brasil em funcionamento.

Em 1994, ao completar 150 anos, foi tema de editorial em O Globo, assinado pelo então dono do jornal, Roberto Marinho, que comentou o nome Ao Livro Verde; “A razão social evocava esperança, que se cumpriu como milagre - e contra todas as expectativas, neste país de tão raros leitores”.

O porquê do nome Ao Livro Verde se perdeu na história, mas há lendas sobre a livraria como a de que nela o abolicionista campista José do Patrocínio comprou a pena com que a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea.

A realidade é que a Ao Livro Verde já nascera assim e, em tempos de desafios para as livrarias independentes, parece encontrar em suas origens uma forma de sobreviver.

Como o jornal *O Monitor Campista* noticiou na época da abertura da loja, o estabelecimento oferecia, além de livros, “...perfumarias, miudezas, livros pautados e em branco, um lindo sortimento de jóias do último gosto, drogas medicinais e para pintura...”, além de comercializar, como não podia deixar de ser, “o verdadeiro rapé Bernardes”, que supria, nos idos de 1844, a falta do similar Princesa de Lisboa.

Abaixo republicamos a íntegra da notícia sobre a abertura da livraria Ao Livro Verde publicada em *O Monitor Campista*. Mantivemos a grafia da época:

*" Loja do livro verde, rua da Quitanda n. 22
José Vaz Correia Coimbra e C.^a, anúncio ao respeitável
publico que acabão de abrir sua casa de negocio, com a
denominação acima especificada, na qual se acha para
vender o seguinte: um variado sortimento de obras e mais
pertences para escolas de instrucção primariae secundaria
de latim e francez, bem como novellas, historias e
romances; musica de cantoria e para pianno, e vários
instrumentos de corda e sopro; papel almço e de peso de
differentes qualidades, dito de Hollanda, e outros
accessorios para escriptorio; perfumarias, miudesas, livros
pautados e em branco, um lindo sortimento de jóias do
ultimo gosto, drogas medicianaes e para pintura, broxas e
papelão de números sortidos, o verdadeiro rapé
Bernardes, que já supre a falta do princesa de Lisboa,
excellente chá hisson, bem como outros muitos artigos que
se hão de anunciar. Os annunciantes se propõem a servir
e por preços razoáveis, as pessoas que queirão honrar
com sua confiança."
O Monitor Campista, ed. 419, 2/7/1844*

Mesmo com toda história, em razão das diversas conjunturas do cenário econômico do país e ainda impactada pelas consequências também da pandemia e das diversas políticas pública de cultura e educação gerou fortes dificuldades para continuidade de suas atividades, existindo a

ameaça real de fechamento desse verdadeiro patrimônio histórico e cultural brasileiro Com este projeto de lei, busco garantir a proteção legal a livreria, sua valorização, bem como estabelecer medidas concretas para sua conservação, promoção e regular funcionamento com fins culturais e educativos.

O reconhecimento da livreria Ao Livro Verde como patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio de Janeiro é um passo importante para a salvaguarda desse importante espaço histórico e cultural, assegurando que as gerações futuras possam desfrutar de suas instalações e se beneficiar das atividades e riquezas literárias que lá são preservadas.

Dessa forma, solicito aos meus pares que aprovem este projeto de lei, reconhecendo a importância da livreria Ao Livro Verde e demonstrando nosso compromisso com a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Legislação Citada

Atalho para outros documentos

Informações Básicas

Código	20230301739	Autor	RODRIGO BACELLAR
Protocolo	7794	Mensagem	
Regime de Tramitação	Ordinária		

Link:

Datas:

Entrada	15-08-2023	Despacho	15-08-2023
Publicação	16-08-2023	Republicação	

Comissões a serem distribuídas

01.:Constituição e Justiça

02.:Cultura

03.:Assuntos Municipais e de Desenvolvimento Regional

▼ **TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 1739/2023**

CADASTRO DE PROPOSIÇÕES		DATA PUBLIC	AUTOR(ES)
Projeto de Lei ▼ 20230301739 → DECLARA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO A LIVRARIA E PAPELARIA AO LIVRO VERDE, SITUADA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES => 20230301739 => {Constituição e Justiça Cultura Assuntos Municipais e de Desenvolvimento Regional.} → Distribuição => 20230301739 => Comissão de Constituição e Justiça => Relator: Sem Distribuição => Proposição 20230301739 => Parecer:		16-08-2023	Rodrigo Bacellar

